

Então, eu queria dizer que eu saio daqui absolutamente convicto nas assertivas do Presidente da Casa que, em algum momento, com testemunha, foi dito que haveria dossiês quanto aos setenta Parlamentares. Os Parlamentares, se cometerem atos ilícitos, devem ser todos investigados, mas com uma autorização judicial. E o que nós estamos tentando aqui é exatamente, Secretário Tristão, cumprir o preceito constitucional: que os Poderes sejam independentes e harmônicos entre si. E, nesse momento, há uma grande desarmonia entre os Poderes, principalmente o Executivo e o Legislativo. E o mote central dessa desarmonia é Vossa Excelência. É Vossa Excelência. Essa é a minha convicção. E, se eu posso lhe solicitar uma coisa, eu solicito de Vossa Excelência que reflita sobre isso, reflita sobre isso, porque, neste momento, estes seus posicionamentos prejudicam a população fluminense e o próprio Poder Executivo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. ROSENBERG REIS - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Não concedo a ordem não, Deputado Rosenverg. Só um minutinho. Só um minutinho, Deputado Rosenverg. Você é o melhor. Por favor, para consignar a presença do Deputado Rosenverg Reis.

Querida dizer, Presidente, que a sua convicção não foi a mesma que a minha. Eu não entendi o Secretário chamando ninguém de mentiroso. Ao contrário, acho que, quando ele fala "se recorda", ele tenta até ser sutil. Logo após negando que faria tal fato. Deputado Knoploch, o Senhor pertence à Comissão do...

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Tributações.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Tributações. Por favor.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Presidente, eu só queria fazer uma questão de ordem, se me permite. O Secretário Lucas Tristão já disse no início de sua fala que ele nunca operou, não tem conhecimento, nunca viu aparelhos de escutas, qualquer coisa que consiga fazer espionagem, como... Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Desculpa.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - ...espionagem como foi aqui citado em motivo dessa oitiva. Também disse que, logo em seguida, que não se recorda - até acredito numa forma elegante de colocar tal tema, até porque é uma situação extremamente constrangedora, já que ele nunca teve acesso a esses materiais, dizer que não, até porque cria um conflito de instituições e Poderes.

Da mesma forma que a gente cita que o Poder Legislativo foi afrontado, a partir do momento em que o Secretário vem a esta Casa e diz que nunca teve acesso, que não se recorda, e que as perguntas são sempre as mesmas, nós também afrontamos de alguma forma o Poder Executivo quando a gente perde o tempo de um Secretário de Estado aqui repetindo as mesmas coisas. Então, eu gostaria de interceder a V.Exa. que isso aqui não virasse um show político, porque a gente sabe que que terão outros que são de oposição do Governo e que vão tentar fazer aqui um espetáculo, porque se as perguntas forem as mesmas, que se encerre a Sessão diante das respostas serem as mesmas.

Apenas isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - À medida que as perguntas forem sendo feitas, outras serão excluídas posteriormente pelo fato de serem as mesmas, serem repetidas. Isso vai acontecer durante o debate.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Pela ordem, Sr. Presidente. Isso é uma questão de lógica mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - É, entendeu. E só queria fazer aqui, eu não sou advogado do Presidente Ceciliano, só queria fazer uma defesa dele. Porque, como chefe de Poder, ele sabendo de alguma coisa por qualquer meio ele tem que pedir uma apuração. Então, ele fez o certo, de pedir uma apuração sobre a notícia de um fato que, em tese, poderia virar desabonar o Governo.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Querida agradecer a V.Exa. pela resposta.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Fez muito bem. Fez muito bem.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Dizer que acredito que a Comissão de Segurança Pública é apropriada. Eu sou membro da Comissão de Tributações, eu fiz uma questão de ordem, de acordo com o Regimento, que não cabe à Comissão de Tributações qualquer questão do tema pautado aqui nessa oitiva. Então, parabenizar V.Exa. pela condução.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Obrigado, Deputado, indicaram a Comissão do Deputado Luiz Paulo e eu fiquei muito feliz, eu fiz questão, não é, Deputado?, de poder fazer parte algum dia, ao lado dele, de alguma, algum feito. Infelizmente um feito que nós não queríamos.

Está aqui o Deputado Gualberto. Por favor, tenha a palavra. Obrigado, Deputado Alexandre Knoploch.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Bom dia a todos, eu só queria dizer que nós estamos aqui apurando se nós estamos diante de um show ou de um espetáculo de ilegalidade. Esse é o único - na minha concepção - é o único show, espetáculo, que faz com que nós estejamos aqui numa Casa tão séria e respeitável quanto esta. E apesar de mais uma vez o desrespeito ter ficado claro, passo então às perguntas a V.Sª., para que possa responder e de fato esclarecer as nossas dúvidas, porque eu acho que na minha concepção e na da maioria dos que se encontram, quando um Presidente da Assembleia Legislativa, durante uma sessão plenária faz afirmações gravíssimas, esses fatos precisam ser apurados, como também se outro Deputado fizesse. Mas aí ganha contornos ainda mais particulares por se tratar de alguém que naquele momento tem uma função muito importante, por ser o Chefe do Poder Legislativo.

O Senhor não se recorda ou não falou que tinha dossiês?

O SR. LUCAS TRISTÃO - Eu não me recordo, Deputado Gualberto.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - O Senhor se recorda de ter...

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Deputado Gualberto, não vou interromper o seu tempo. Essa pergunta é uma pergunta que vai virar um raciocínio posterior, porque ela já foi feita, ou ela é uma pergunta por si só? Porque, senão, se todos perguntarem...

Perdão, o Senhor vai falar, inclusive o Senhor fala muito bem, eu gosto das suas explicações, porque se nós todos perguntarmos isso a ele, entendeu? Por isso que eu queria saber se é um raciocínio posterior, porque o Senhor precisa emendá-lo com essa pergunta inicial ou se é uma pergunta por si só que já foi várias vezes feita.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Sr. Presidente, com o máximo respeito a V.Exa., por eu entender que essa pergunta é pertinente foi que a formulei, para que o próprio Secretário pudesse respondê-la. Se V. Exa. prestou atenção, ele respondeu apenas uma vez. Das outras vezes, foram outros Deputados que responderam por ele.

Então é necessário que isso fique firmado. Então ele disse, neste exato momento, que não se recorda.

O SR. LUCAS TRISTÃO - Não me recordo.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Certo? E aí, a título de exemplo, com muito respeito, o Deputado Alexandre Knoploch falou que ele foi elegante, sabe? Mas, neste momento, eu preciso saber se se trata de algo a mais do que elegância, porque não é isso que estamos buscando aqui como objeto desta reunião.

Então, uma vez que ele não se recorda, o Senhor se recorda se houve essa reunião com o Presidente André Ceciliano, e se tinha outros Deputados, se tinha outras pessoas participando.

O SR. LUCAS TRISTÃO - Tive dezenas de encontros com o Presidente André Ceciliano no decorrer do ano passado.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - O seu relacionamento com o Presidente André Ceciliano é bom?

O SR. LUCAS TRISTÃO - Sempre foi muito bom.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Excelente. O Senhor se recorda se, nessa reunião em que o Senhor esteve ou se nessas reuniões, essas dezenas de reuniões que o Senhor teve com o Presidente André Ceciliano, em algum momento os ânimos ficaram mais acalorados?

O SR. LUCAS TRISTÃO - Nunca.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Nunca. Uma vez que o Senhor tem um bom relacionamento com o Presidente André Ceciliano e tendo em vista que essas reuniões das quais o Senhor participou com ele sempre foram reuniões amistosas, institucionais, por que o Senhor acha, então, que o Presidente André Ceciliano, durante uma sessão plenária, afirmou, de forma categórica e gravíssima, no nosso entendimento, que V. Exa. tinha dossiês contra todos os Deputados da Alerj?

O SR. LUCAS TRISTÃO - Deputado Márcio Gualberto, eu não me recordo de ter dito, não fiz dossiê, não fiz grampo, não tenho conhecimento, não tenho tempo para isso, nunca pratiquei atos de espionagem, seja qualquer cidadão que fosse e, principalmente, contra qualquer Deputado. Nunca pratiquei esses atos. Por que estou sendo acusado de fazê-lo? Eu também me pergunto.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Certo. Se amanhã ou depois, por algum motivo, ficar comprovado que V. Exa., de fato, afirmou ter dossiês, o Senhor atribuiria isso a quê?

O SR. LUCAS TRISTÃO - Eu não me recordo.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Dou-me por satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Obrigado, Deputado. Peço desculpas novamente a V. Exa. sobre minhas interferências. Mas é que, para a gente não ficar aqui o dia inteiro, eu preciso acelerar os trabalhos.

Jackeline, quem foi?... Deputado Rosenverg Reis. Jackeline, cadê a ordem de... Deputado Alexandre Freitas.

O SR. ROSENBERG REIS - Senhoras e senhores, bom dia a todos e a todas. Preciso da atenção de todos. Eu quero cumprimentar o nosso Presidente Delegado Carlos Augusto, nosso Deputado Delegado ao lado do decano, Deputado Luiz Paulo, ao lado do experiente Deputado Bruno Dauaire, à sua esquerda. O Senhor está bem cercado. Quero cumprimentar nosso Secretário, Lucas Tristão, a todos os Deputados que estão aqui. E Quero dizer para Deputado Alexandre Knoploch: se essa reunião está acontecendo, é porque ela tem legalidade. Senão, não aconteceria. E eu respeito muito o Parlamento, estou aqui novo ainda, mas estou no terceiro mandato. Mas o meu irmão já passou por aqui. E pretendo ficar aqui por um bom tempo nesta Casa, uma Casa da qual eu gosto muito e que respeito. Os poderes são independentes, mas são harmônicos.

Mas hoje eu vim aqui como eu faço sempre. Sr. Presidente, eu preciso da atenção do Senhor.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Estou prestando atenção.

O SR. ROSENBERG REIS - Eu vim aqui como um pacificador.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Como V. Exa. falou, seu irmão...

O SR. ROSENBERG REIS - Eu vim como um pacificador. Jamais vou invalidar essa ação desta Casa, principalmente do Presidente André Ceciliano. O Deputado André Ceciliano, que não é só um amigo meu, um Presidente. Ele é um irmão meu, por quem tenho um apreço e um carinho muito grande. E sou amigo do Lucas Tristão, todo mundo sabe disso. E, na mesma hora em que eu fiquei sabendo do fato, larguei tudo aqui, fui lá no Palácio Guanabara, procurei o Tristão. E falei: Tristão, está acontecendo um assunto que não é bom, é desconfortável para a Casa. E o Tristão... Tudo que a gente está falando aqui, ele falou: Rosenverg, se houve, eu não me lembro, entendeu? Ou foi uma gafe, ou um erro meu.

Não vim aqui fazer o advogado de defesa não. Eu vim aqui, porque esta Casa tem responsabilidade e o Governo também tem responsabilidade. Todo mundo aqui está fazendo o seu papel correto. A Casa tem essa prerrogativa de chamar o secretário aqui. E eu defendi que fosse um convite. Mas a Casa decidiu, por maioria, que não seria convite. Então, o que vale aqui é a soberania desta Casa.

Mas, Sr. Presidente, eu vim dizer a V. Exa. que eu conheço o Lucas Tristão, tem feito um trabalho muito bom no Estado. Muitas empresas estão vindo para o Estado graças a uma política que o Estado desenvolveu para gerar mais emprego, gerar mais renda para a população. Eu estou falando de uma coisa que eu vejo e conheço. Jamais falaria de uma coisa que eu não conhecesse.

Então, eu quero dizer para V. Exa. que a Casa está no seu dever, está no seu direito. A Comissão é para isso mesmo. E eu quero te parabenizar, Lucas Tristão, porque não só aqui, mas lá mesmo V. Exa. falou: Deputado Rosenverg Reis, eu vou ao Presidente e vamos zerar essa conta. Porque a minha cabeça não é essa, a minha gestão não é essa. A minha gestão é ter uma harmonia com os Deputados, uma harmonia com o Estado, uma harmonia com os prefeitos, que tanto precisam de empresas. E como eu estou na Secretaria, na Secretaria de Desenvolvimento, para melhorar o nosso Estado, para gerar emprego. Porque a população quer hoje emprego. Todos os dias na minha porta, no escritório, é uma fila de currículos. E, para acabar com isso, para encurtar essa fila, nós temos de dar oportunidade. E é a Secretaria que vai dar oportunidade às pessoas. A segurança é importante, mas, se não tiver emprego e geração de renda para o trabalhador, de nada adianta.

Então, Sr. Presidente, eu quero ser sucinto, quero terminar o meu discurso. Quero dizer que eu estive com o Lucas Tristão. Tudo que ele está falando, ele falou para mim: Deputado Rosenverg Reis, jamais. Eu não me lembro desse assunto ocorrido. Não estou falando que o Presidente está invalidando isso, não. Não estou invalidando a palavra do Presidente, não. O Presidente André Ceciliano é muito sério, e eu conheço, que teve o meu voto e terá todos os votos enquanto eu estiver nesta Casa para estar à frente do Parlamento Fluminense, que é um Parlamento tão importante no Brasil.

Mas eu não vim aqui para arrumar culpado. Eu vim aqui para colocar uma pedra nisso. Uma pedra. Lucas Tristão está aqui hoje. Está pontuando os ocorridos para que a próxima...

Deputado Luiz Paulo, eu gosto que V. Exa. preste atenção ao meu discurso. Sabe por quê? Porque eu me sinto importante. Porque uma pessoa importante olhando para o meu discurso, Deputada Martha Rocha, eu vou me sentir importante. Só assim que eu me sinto importante.

Então, que isso aqui sirva de lição para uma nova trajetória, para um novo momento, entendeu? Um momento melhor de harmonia com esta Casa. Esta Casa tem uma questão muito peculiar, Deputado Márcio Pacheco. Quando ela se sente ameaçada, pode ser partido de esquerda, de centro, de direita, que ela se une. E eu sou unido dessa Casa.

Mas hoje eu vim aqui. Quero registrar aqui a presença do nosso Secretário André Moura, nosso Secretário da Casa Civil. E dizer que eu vim aqui para ser um pacificador. Pacificador. Colocar um ponto final nesta conversa. Porque a Casa tem que ser respeitada, mas, também, o Governo merece o nosso respeito, desta Casa. E dizer a V. Exas. que, daqui para a frente, só teremos coisas boas para este Estado. Porque este Estado, Lucas Tristão, o que mais o povo precisa, a conversa que está interna aqui, Secretário, ela é muito boa, no ponto de vista, mas o que mais as pessoas precisam se chama emprego e renda. Porque nós temos mais de dezessete milhões...

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Preciso que V. Exa. conclua, Deputado.

O SR. ROSENBERG REIS - Eu estou tentando concluir.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Passou o tempo e V. Exa. está fugindo um pouquinho do tema.

O SR. ROSENBERG REIS - Eu estou tentando. Eu estou tentando. E o Senhor nem estipulou o tempo.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - São cinco minutos, Deputado.

O SR. ROSENBERG REIS - Mas eu encerro aqui agora. Porque quem manda aqui é o Senhor.

Então, que se ponha um ponto final nisso hoje, porque os poderes precisam andar em harmonia. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Gostaria, antes de passar a palavra para a Dra. Deputada Martha Rocha, que ninguém chamou, porque eu não admitiria, o Presidente André Ceciliano de mentiroso. E, outra coisa, o Presidente André Ceciliano tem por dever legal, dever constitucional...

O SR. ROSENBERG REIS - Mas V. Exa. está...

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Calma.

Dever constitucional...

O SR. ROSENBERG REIS - Pelo amor de Deus.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Não, eu sei que não.

O SR. ROSENBERG REIS - Não, é porque eu acabei de falar e V. Exa. falou isso.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Não, não.

O SR. ROSENBERG REIS - Vão achar que... Pelo amor de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Não, as pessoas conhecem o seu caráter.

E dizer que...

O SR. ROSENBERG REIS - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Nada.

E dizer que o Presidente André Ceciliano, em momento nenhum, faltou com o seu dever funcional. Ele se deparou com o fato, em tese, delituoso, por lei, senão, ele praticaria um crime de prevaricação ou de responsabilidade; ou de improbidade. Por lei, mandou apurar, ele fez e fez muito bem. Esse é o certo, como um Presidente da Casa. Eu acho que se nós tivéssemos mais presidentes aqui, nós não teríamos tantos problemas. O Presidente que fizesse isso, nós não teríamos tantos problemas no Rio de Janeiro.

Deputada Martha Rocha.

E agradeço a sua humildade, o carinho de poder comparecer aqui.

Deputada.

O SR. ROSENBERG REIS - O Senhor não falou nada de mim.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Se eu falar de você, eu me emociono. Olha como que eu fico...

(Risos)

O SR. ROSENBERG REIS - Não, só puxa sardinha para a Dra. Martha Rocha.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Augusto) - Se eu falar de você, eu não consigo falar das pessoas que eu amo.

O SR. ROSENBERG REIS - Eu te amo também.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Augusto) - Apesar que eu falei do André. (Risos)

Vamos lá, isso aqui é uma coisa séria.

Dra. Martha Rocha.

A SRA. MARTHA ROCHA - Bom dia a todas e todos. Eu queria me permitir, Sr. Presidente, a fazer uma questão de ordem, que muito me preocupa, e pedir que a gente trouxesse essa audiência ao cerne que ela merece, afinal a gente está tratando aqui de uma questão que atinge a democracia e a independência dos poderes. E me parece que não é a melhor técnica que nós possamos impedir que um deputado faça uma pergunta, ainda que essa pergunta possa ser repetitiva, porque a cada momento que essa pergunta é feita, o tom da voz, a maneira de responder nos diz outras questões além da resposta objetiva.

Então, eu queria fazer uma ponderação. Eu só estou fazendo essa ponderação aqui a partir de uma intervenção do Deputado Knoploch. Claro que Vossa Excelência preside essa audiência, mas eu gostaria de fazer uma questão de ordem para as perguntas feitas pelos deputados, que ainda que consideradas desnecessárias ou irrelevantes, ficassem consignadas na ata específica desta audiência. Então, nós vamos permitir aos Deputados que façam; possam exercer de uma maneira republicana e serena o seu mandato e objetivo dessa audiência. Então, essa é a minha questão de ordem.

E, apenas uma pergunta objetiva dirigida ao Secretário - cumprimentar aqui também a presença do Secretário André Moura -, dizer o seguinte: quando nós tivemos aqui a sessão plenária que culminou com todo esse debate, isso foi a partir de um requerimento de informações que já foi amplamente debatido aqui. No segundo momento, a Presidência fez dois outros requerimentos. E um desses requerimentos, a presidência aponta algumas pessoas e pede informações sobre as pessoas que ali estão. E me parece que o Deputado Márcio Canella falou "os integrantes da Polícia Militar", mas no requerimento, segundo notícias dos jornais, havia outros integrantes. A minha pergunta e objetivo é saber se Vossa Excelência tem conhecimento desse requerimento e se tem algum tipo de convivência ou conhece, além do Coronel já citado aqui, alguma outra pessoa objeto desse requerimento.

Muito obrigada.

O SR. LUCAS TRISTÃO - Não conheço.

A SRA. MARTHA ROCHA - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Dra. Martha Rocha, a Senhora fez uma colocação sempre pertinente, mas eu tenho o direito de discordar. E para mim, a discordância cabe recurso ao presidente da Assembleia Legislativa. Como a Senhora falou, perguntas desnecessárias e redundantes são importantes para ficarem consignadas, mas são desnecessárias e redundantes.

Então, eu discordo de Vossa Excelência, com muito respeito e carinho. Inclusive, estou muito chateado de Vossa Excelência não estar do meu lado; eu pedi para a Senhora me orientar aqui em algumas coisas - conversei ontem com a Vossa Excelência em relação a isso. Sempre me orientando, sempre com muito carinho. Mas eu discordo. A Senhora sabe como fazer uma pergunta repetida, mas de outra forma, e que ela não se torne desnecessária ou redundante. Mas eu não vou transformar isso aqui - eu sei que a Senhora também não quer isso - num esparçamento público, à medida que a gente tem que apurar os fatos com muita certeza, tranquilidade, etc. Eu agradeço muito à Senhora.

A SRA. MARTHA ROCHA - Presidente, se o Senhor me permitir, eu jamais participaria de um esparçamento público...

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Sim.

A SRA. MARTHA ROCHA - Mas, com todo o respeito ao Deputado Rosenverg Reis, ele usou da palavra por um tempo ilimitado...

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Cinco minutos e 26 segundos.

A SRA. MARTHA ROCHA - E quando outros deputados tentaram fazer a pergunta...

(Falas paralelas)

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Não, não foi não, sabe por quê? O Canella...

A SRA. MARTHA ROCHA - Não vamos... sem problema.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - O Canella... Não, não, mas eu devo essa explicação...

A SRA. MARTHA ROCHA - Presidente, sem problema vai...

O SR. ROSENBERG REIS - Eu peço desculpas.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Deputado Rosenverg, por favor, eu devo explicações. Deputado Canella foram quase oito minutos, Deputado Rosenverg não ultrapassou o seu tempo, Deputado Serginho pelo que eu conheço, vai ultrapassar o tempo.

(Risos)

Então, há pessoas - é uma pessoa, é um jurista, ele precisa se explicar melhor. Há pessoas que vão ultrapassar, há pessoas que não vão ultrapassar, eu estou ultrapassando.

Então, vamos ter paciência e agir com razoabilidade no tema, por favor.

Consignar a presença do Secretário da Casa Civil André Moura e gostaria da listagem dos deputados, que até agora eu não consegui nem a presença, quem está na lista agora para falar, Jackie, Por favor.

Deputado Serginho. Joguei uma indireta para você, hein? Ele é da Tributações, não é, Serginho?

O DR. SERGINHO - Não, sou da Segurança.

O SR. PRESIDENTE (Delegado Carlos Augusto) - Da Segurança? Mas, não é efetivo?